

“A CONSCIÊNCIA É A BASE DE TUDO” (DEUS NÃO ESTÁ MORTO)

Escrito por Administrator

O físico indiano Amit Goswami foi, dos 14 aos 45 anos, materialista. Renomado na academia pelos seus trabalhos científicos e PhD em Física Nuclear,

ele ensinou durante 32 anos na Universidade de Oregon, nos Estados Unidos, e é professor emérito da instituição.

Mas, na metade de sua carreira, o cientista viveu um momento epifânico que o fez redirecionar todo o seu trabalho de pesquisa. Desde então, Goswami está envolvido em estudos que buscam conciliar ciência e religião.

A sua teoria de uma nova ciência contraria a ideia de que a origem de todas as coisas é a matéria e afirma que a consciência é a base de tudo o que conhecemos e percebemos. Considerado um dos mais originais pensadores contemporâneos nessa área, Amit Goswami tornou-se mais conhecido no mundo, a partir de 2004, ao participar e expor suas ideias no filme Quem somos nós?, mas também já causou polêmica nos meios acadêmicos e foi criticado, acerbamente, embora respondendo ácida e perfeitamente.

Muitos o consideram como um cientista transformado por seu próprio trabalho. Atualmente, Amit Goswami faz palestras pelo mundo e dá aulas sobre ciência e vida espiritual, em entidade e instituto dedicados a estudos religiosos e filosóficos nos EUA, Portugal e no Brasil.

Em visita ao Recife, para participar do II Simpósio Internacional de Saúde Quântica e Qualidade de Vida, concedeu esta entrevista ao Diário de Pernambuco.

O que é Física Quântica e o que fez o senhor se interessar por ela?

Um dia eu estava numa conferência de onde eu saí muito chateado comigo mesmo, porque eu achava que a minha palestra não tinha sido boa o suficiente. Eu tinha a impressão de que as pessoas davam palestras melhor do que eu ficava com uma certa inveja, e esse sentimento ruim ficava me incomodando. Em certo momento, deixei a conferência e, quando saí, senti o vento do mar batendo no meu rosto. Foi neste exato momento que eu pensei Por que eu estou vivendo assim? Eu me dei conta de que a minha pesquisa e a minha vida estavam completamente separadas, que meus estudos não contribuía em nada com a minha vida, e vice-versa. Então, decidi que queria integrar a minha vida e meu trabalho. Este foi o início de uma longa pesquisa sobre a integração, que nos levou a um novo paradigma que pode integrar a ciência com a vida de todos os dias, a partir da Física Quântica.

Como nós podemos identificar os princípios da Física Quântica no nosso dia a dia?

Os princípios quânticos estão muito mais presentes na vida das pessoas do que elas podem imaginar. Quando nós pensamos, ou temos uma intuição, por exemplo. A Física Quântica mostra que, diferentemente do que é afirmado pela ciência tradicional, a matéria não é a base de tudo, mas a consciência. A consciência é que é o fundamento de tudo o que vemos e percebemos e, portanto, nós podemos decidir as nossas próprias escolhas. A desenvolver a

nossa criatividade e assim podemos trabalhar numa mudança de mentalidade da sociedade como um todo.

Todos nós podemos ser criadores do novo mundo, porque a Física Quântica afirma que sempre existem várias possibilidades e nós podemos escolher aquilo que queremos para nós, assim como influir no nosso entorno. Nós podemos transformar as coisas da nossa vida, com sentimentos como o amor, e não precisamos nos destruir com emoções negativas. A nova ciência diz que, apesar dessas emoções negativas, nós podemos transformar as coisas. E nosso cérebro é capaz de criar circuitos na mente para superar esta negatividade. É isso o que eu ensino.

Como o senhor poderia resumir o paradigma desta nova ciência que vem difundindo?

Cada um de nós tem uma consciência e nossas mentes podem se comunicar, se nossos cérebros estiverem num estado específico de concentração. A consciência diz que o mundo é cheio de possibilidades e que nós temos liberdade de escolha. Se nós aprendermos a escolher com criatividade, acessando esta interconectividade não-local, então nós podemos acessar essas ideias de criatividade e mudar as nossas vidas. Assim, se acessamos esse estado, seremos mais responsáveis pelas nossas ações. E, quando assumimos essa responsabilidade, podemos enfrentar todos os problemas que vêm nos perseguindo. Então “escolha” e “responsabilidade” são as palavras chave desta nova ciência. Neste sentido, a nova ciência nos ensina a exercitar a criatividade.

Na sua teoria, o senhor também fala muito em espiritualidade. Qual é a sua opinião sobre o papel das religiões na sociedade?

Eu acho que a religião tem um papel importante, que é a consciência de que nós temos espiritualidade em nossas mentes e não devemos ter vergonha, pois tudo está integrado. Mas eu não acredito que Deus seja propriedade de nenhuma religião. Na minha opinião, Deus está em cada um de nós, é a nossa consciência individual. Neste sentido, a propriedade de uma religião é tirar Deus de dentro de nós mesmos. Para mim, a religião nos ensina como acessar Deus, a nossa consciência, mas Ele está disponível para qualquer um de nós, independentemente de religião, pela meditação, pela criatividade, etc.

O senhor ficou muito conhecido pelo filme Quem somos nós, que é inspirado no seu livro A física da alma. O que o senhor acha deste filme?

A proposta do filme Quem somos nós? foi mostrar os fundamentos básicos da Física Quântica, que são as ideias de base da nova ciência. Este é um assunto que interessa muito às pessoas, por isso o filme se tornou muito popular. Quanto ao filme O Segredo, eu não acho que seja um filme ruim, ele tem uma boa mensagem. O problema é que ele não a desenvolve o suficiente. Faltam no filme as outras etapas do processo criativo, “fazer” e “ser” também são importantes. A Física Quântica é justamente baseada nesta combinação “fazer-ser”. E o filme pode dar a impressão errada de que basta desejar profundamente algo que isso vai se realizar, mas não é assim, isso não é suficiente. O processo criativo é que ativa esta consciência não-ordinária. Se você quer ser bem sucedido, pense de maneira quântica e seja criativo.

A comunidade científica é conhecida por ser um espaço de confronto de ideias e

debates. Mas, há anos, o senhor vem difundindo a sua teoria e nós ouvimos muito comentários da parte dos cientistas tradicionais sobre os estudos do senhor. Como explica isso?

Faz tanto tempo que a ciência tradicional é cética, no que diz respeito a questões espirituais, que o novo paradigma é, de certa forma, assustador para eles. Demora muito tempo para mudar um paradigma, que é considerado verdadeiro, e muitas pessoas, simplesmente, ainda não estão preparadas para fazê-lo. Eu entendo isso e respeito as dificuldades delas, mas eu tenho certeza de que, mais cedo ou mais tarde, a nova ciência vai prevalecer, porque ela é verdadeira. A teoria heliocêntrica de Copérnico, por exemplo, levou mais de 100 anos para ser levada a sério. Esta nova ciência, que vê a consciência como a base do ser, só surgiu em 1993. Eu tenho certeza de que a ciência vai um dia vencer seus preconceitos e reconhecer o novo paradigma.

Os seus livros fazem muito sucesso no Brasil e o vem, cada vez mais, aqui? Como o senhor explica esta relação?

A primeira vez que eu vim ao Brasil foi em 1996 para uma conferência de psicologia em Manaus. Os brasileiros foram tão receptivos à nossa teoria de que a consciência é a base do ser, que isso me tocou muito. Em 2007, o meu livro O universo autoconsciente foi lançado no Brasil e eu comecei a vir cada vez mais frequentemente para dar workshops e conferências. Foi assim que a minha relação com o Brasil foi se tornando cada vez mais próxima. Eu sou muito grato pela receptividade e pelo entusiasmo dos brasileiros com as minhas teorias e acho que o Brasil é um terreno muito fértil para a nova ciência. Eu sempre observei que os brasileiros são muito expressivos com relação ao que eles sentem, não apenas ao que pensam. Esta forma de ser é muito importante para entender a visão integralista entre pensamento e emoção, que é o caminho do futuro. Eu acredito que o Hemisfério Norte esteja talvez perdendo esta essência da integração e os brasileiros têm muito a contribuir com isso.

“A CONSCIÊNCIA É A BASE DE TUDO” (DEUS NÃO ESTÁ MORTO)

Escrito por Administrator

Amit Goswami doutorou-se pela universidade de Calcutá em 1964, mudando-se em seguida para os EUA, onde mora até hoje.

Após ensinar durante 32 anos no Departamento de Física da Universidade de Oregon, nos EUA, ele é hoje professor emérito da instituição.

O ativismo quântico acredita que o ser humano é capaz de mudar o mundo e a si mesmo, a partir dos princípios da física quântica.

{jcomments on}